

Fatores Determinantes na Organização Curricular

Lúcio Mendes Ribeiro*

Introdução

Na condição de candidato a docente do ensino superior, senti-me motivado a escolher como tema para o meu trabalho de conclusão desta disciplina, um dos fatores que possui influência determinante para a organização curricular.

Dentre os diversos fatores, optei por ter como objeto de estudo o fator social, dada a sua grande importância, principalmente por ser um fator que, via de regra, não encontra-se explicitado (como, por exemplo, os fatores pedagógicos), podendo assim, passar despercebido na construção da organização curricular.

Acredito ser de relevante importância, não só para o docente do ensino superior, mas, para qualquer área da docência, tomar conhecimento dos pressupostos que estão por trás da organização curricular, principalmente no que se refere ao fator social.

Palavras-chave: Organização Curricular, Currículo Acadêmico, Sociologia da Educação.

Em virtude da palavra currículo possuir uma grande carga polissêmica, faz-se necessário esclarecer o sentido que adotaremos para a mesma no decorrer deste trabalho. Etimologicamente, a palavra currículum origina-se do latim, significando percurso, carreira. Tradicionalmente, tem assumido um conceito vinculado ao conjunto de disciplinas e/ou atividades associadas a um determinado curso. Nas instituições educativas, o termo assume múltiplas interpretações como por exemplo, Currículo Oficial, Currículo Formal, Currículo Mínimo, Currículo Oculto, Atividades Extra Curriculares, etc.

* Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Estácio de Sá; Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pela Estácio de Sá; E-mail: luucio@gmail.com

Segundo Lina Traldi (1984), a mesma afirma que:

“... o currículo de um país será visto numa linha de continuum em seu desenvolvimento sequencial através dos tempos, com as características mais marcantes de suas revisões contínuas respondendo ou acompanhando e até provocando mudanças representando deste modo (...) a educação sistematizada e organizada a fim de atender às necessidades de uma dada sociedade ou cultura, ao mesmo tempo em que procurará atender aos interesses e necessidades dos educandos dessa mesma cultura...”

Desta forma, percebemos que a construção de um currículo está permeada de pressupostos, sendo, portanto, impossível atribuir-lhe um caráter de neutralidade, pois o mesmo, assumirá sempre características ideológicas, políticas e filosóficas daqueles que participam do poder de decisão na sua construção.

O Fator Social

É sabido que as crises e mudanças sociais afetam por demais o modo de vida das pessoas e, conseqüentemente isso acaba se refletindo também nas áreas do conhecimento, como por exemplo na educação. No âmbito dos cursos de graduação, as propostas curriculares via de regra, são planejadas com foco nos aspectos técnicos, em geral, formuladas por especialistas. Para corroborar com este quadro, ainda temos a formação do docente do ensino superior que, normalmente é oriundo de uma outra profissão e tem a docência apenas como um complemento da sua fonte de renda principal.

Desta forma, o docente do ensino superior (figura central na construção do conhecimento), na sua prática docente, acaba por limitar-se aos aspectos técnicos, deixando assim de considerar o contexto social para a compreensão do processo educativo, especialmente no que se refere a subjetividade dos resultados de aprendizagem dos estudantes, aprendizagem esta, construída muitas vezes de forma periférica e/ou paralela.

De acordo com Goodson (1995) – apud MARTINO, M. A.:

“... a elaboração do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “ formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores

ligados à classe, à raça, ao gênero. A fabricação do currículo não é nunca apenas o resultado de propósitos puros de conhecimento. O currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos.”

Um outro ponto a se considerar para questionamentos, ou quem sabe até para estudos mais aprofundados é a grande disparidade com relação ao número de estudantes que chegam a Universidade e o número de estudantes que concluem seus cursos universitários. Por que existe uma disparidade tão grande nessa estatística? Será que os nossos currículos estão sendo construídos de forma a atender não somente os anseios técnicos, mas também aos anseios sociais de uma sociedade pluralista e multi-cultural como a nossa?

A última metade do século XX e a entrada do século XXI nos apresenta um contexto com mudanças sociais muito rápidas e um avanço tecnológico extraordinário, fato este que nos coloca (educadores docentes do ensino superior) diante de grandes desafios que é estar sempre buscando formar profissionais não só capacitados tecnicamente para o exercício de suas profissões, como também aptos a responder pelos anseios da construção de um mundo melhor e socialmente mais justo.

Esta constatação tem forte impacto nas decisões acerca dos currículos propostos pelas instituições de ensino superior.

Considerações Finais

Portanto, para minorar esta situação, cabe aos responsáveis pela produção e organização dos currículos acadêmicos, a tarefa hercúlea de tentar fazer refletir nos currículos, os anseios educacionais de um país com dimensões continentais e uma pluralidade cultural e racial imensas, para que assim, possamos formar cidadãos(ãs) comprometidos com transformações sociais que possam colaborar para retirar o nosso país da triste estatística de ser considerado um dos países socialmente mais desiguais do planeta.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C., Da Visão de Ciência à Organização Curricular. Acessado em 08/07/2013 – 11:49 no seguinte link:

http://www.dca.iag.usp.br/www/material/ritaynoue/PAE/cap%EDtulo_II_Lea_Anastasiou.pdf

ESTÁCIO – Campus Virtual, Sala de Aula da Disciplina: CURRÍCULO ACADÊMICO, TENSÕES E PERSPECTIVAS. WebAula 3 – Conteúdo Online: Currículo: Concepções, Fatores Determinantes e Desafios e Abordagens Teórico Pedagógicas.

MARTINO, M. A, A Ressignificação da Formação Profissional – Implicações para a Construção do Currículo.

NEGRI, S. R., Um currículo democrático na contemporaneidade: desafios e possibilidades teóricas. Acessado em 09/07/2013 – 15:39 no seguinte link:

<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/151/39>

TRALDI, L. L., Currículo – Metodologia de Avaliação.